



# **RELATÓRIO DE RESUMO PÚBLICO PROGRAMA DE CERTIFICAÇÃO RTRS**

**Interpretação Nacional Brasileira do Padrão RTRS para Produção de Soja Responsável  
Requisitos Gerais da Cadeia de Custódia para Produtores  
Padrão RTRS de Certificação Grupal e Multi-site**

**SLC Agrícola S.A.**

**19/06; 27/06 a 28/06; 30/06 a 01/07/2017**

## RELATÓRIO DE RESUMO PÚBLICO PROGRAMA DE CERTIFICAÇÃO RTRS

Interpretação Nacional Brasileira do Padrão RTRS para Produção de Soja Responsável  
Requisitos Gerais da Cadeia de Custódia para Produtores  
Padrão RTRS de Certificação Grupal e Multi-site

### 1. ORGANISMO DE CERTIFICAÇÃO

<b>Razão Social</b>	CERT ID Certificadora Ltda		
<b>Endereço</b>	Av. Praia de Belas, 1212, Sala 1320 – Praia de Belas – Porto Alegre/RS		
<b>Telefone</b>	+55 (51) 3012-7080	<b>Website</b>	<a href="http://www.cert-id.com.br">www.cert-id.com.br</a>
<b>Contato</b>	Verginia Guazzelli		
<b>E-mail</b>	<a href="mailto:verginia.guazzelli@cert-id.com.br">verginia.guazzelli@cert-id.com.br</a>		

### 2. ORGANIZAÇÃO CERTIFICADA

<b>Nome da Fazenda / Grupo</b>	SLC Agrícola S.A.		
<b>Nome do Titular / Gerente</b>	SLC Agrícola / Tiago Agne		
<b>Cargo do Gerente</b>	Coordenador de Saúde, Segurança e Meio Ambiente (SSMA)		
<b>Endereço</b>	Rua Bernardo Pires, 128 – Bairro Santana – Porto Alegre – Rio Grande do Sul – Brasil		
<b>Telefone</b>	+55 (51) 3230 7732		
<b>E-mail</b>	tiago.agne@slcagricola.com.br		
<b>Nº Certificado</b>	RTRS-CERTID-AGR-COC-0006		
<b>Data de emissão</b>	17.08.2017	<b>Data de validade</b>	17.08.2021

<b>Número de membros do grupo ou multi-site</b>	07			
<b>Nome da Organização Certificada:</b> Fazem parte da certificação as fazendas abaixo:				
#	Nome da Fazenda	Nome do Produtor	Endereço e Coordenadas Geográficas	Área total da propriedade (ha)
01	Fazenda Parnaíba	SLC Agrícola S.A.	Rod MA 006, Km 120 – Tasso Fragoso – Maranhão (Brasil) Latitude: 08° 30'50.82"S Longitude: 46°04'40.38"O	65.259,71
02	Fazenda Planeste	SLC Agrícola S.A.	Rod MA 140, Km 200 – Balsas – Maranhão (Brasil) Latitude: 08° 33'13.97"S Longitude: 46°51'33.48"O	55.134,55

03	Fazenda Planalto	SLC Agrícola S.A.	Costa Rica – Mato Grosso do Sul (Brasil) Latitude: 18° 12'39.71"S Longitude: 53°12'12.42"O	17.437,32
04	Fazenda Pamplona	SLC Agrícola S.A.	Cristalina – Goiás (Brasil) Latitude: 16° 13'38.70"S Longitude: 47°37'33.64"O	17.384,66
05	Fazenda Panorama	SLC Agrícola S.A.	Correntina – Bahia (Brasil) Latitude: 13° 24'29.77"S Longitude: 46°05'46.62"O	11.544,50
06	Fazenda Paiaguás	SLC Agrícola S.A.	Diamantino – Mato Grosso (Brasil) Latitude: 14° 04'50.62"S Longitude: 57°27'18.70"O	34.257,10
07	Fazenda Planorte	SLC Agrícola S.A.	Sapezal – Mato Grosso (Brasil) Latitude: 13° 56'10.22"S Longitude: 58°53'39.60"O	23.784,30

Avaliações Sequenciais	Resultado
<b>Auditoria Principal</b>	Conforme
<b>1ª Auditoria de Vigilância</b>	Conforme
<b>2ª Auditoria de Vigilância</b>	N/A
<b>3ª Auditoria de Vigilância</b>	N/A
<b>4ª Auditoria de Vigilância</b>	N/A
<b>Reauditoria</b>	N/A

<b>Data da última atualização do resumo público</b>	14/08/2017
---	------------

## RELATÓRIO DE RESUMO

### AUDITORIA DE CERTIFICAÇÃO INICIAL 2016

#### 1. ESCOPO

1.1 Unidades de Produção Auditadas			
Nº	Nome da Fazenda	Nome do Produtor	Endereço
1	Fazenda Planalto	SLC Agrícola	Costa Rica – Mato Grosso do Sul (Brasil) Latitude: 18° 12'39.71"S Longitude: 53°12'12.42"O
02	Fazenda Pamplona	SLC Agrícola	Cristalina – Goiás (Brasil) Latitude: 16° 13'38.70"S Longitude: 47°37'33.64"O
Gerente do Grupo Auditado			
SLC Agrícola / Alvaro Dilli			

1.2 Padrão da Certificação	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Interpretação Nacional Brasileira do Padrão RTRS para Produção de Soja Responsável_V2.0_PORT;</li> <li>• RTRS Group and Multi-site Certification Standard Version 3.0.</li> <li>• Padrão RTRS da Cadeia de Custódia V2.1_PORT - VI. Requisitos Gerais do Sistema da Cadeia de Custódia para Produtores.</li> </ul>	
1.3 Tipo de Estabelecimento:	
<input type="checkbox"/> Individual <input type="checkbox"/> Grupo de produtores <input checked="" type="checkbox"/> Multi-site	
1.4 Área total da fazenda/grupo (ha):	103.237,47 ha
1.5 Área de soja a ser certificada (ha):	63.298,08 ha
1.6 Produção de soja a ser certificada (ton):	212.755 ton
1.7 Sistema de Comercialização do material certificado RTRS	
<input checked="" type="checkbox"/> Cadeia de Suprimento Física <input checked="" type="checkbox"/> Plataforma de Comercialização de Certificados	

#### 2. PROCESSO DE AUDITORIA

2.1 Padrão RTRS	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Interpretação Nacional Brasileira do Padrão RTRS para Produção de Soja Responsável_V2.0_PORT;</li> <li>• RTRS Group and Multi-site Certification Standard Version 3.0.</li> <li>• Padrão RTRS da Cadeia de Custódia V2.1_PORT - VI. Requisitos Gerais do Sistema da Cadeia de Custódia para Produtores.</li> </ul>	
2.2 Tipo de Auditoria	
<input type="checkbox"/> Principal <input type="checkbox"/> Vigilância <input checked="" type="checkbox"/> Re-certificação	

<input type="checkbox"/> <b>Requisitos Adicionais EU RED</b>			
<b>2.3 Data da auditoria</b>	25/07/2016 a 28/07/2016 e 14/09/2016 a 19/09/2016		
<b>2.4 Data emissão certificado</b>	18/08/2016	<b>2.5 Data prevista próxima auditoria de vigilância</b>	06/2017
<b>2.6 Equipe de Auditoria</b>	Flaviana Bim e Luana Bonfim – Genesis Certificações		
<b>2.7 Descrição do Planejamento da Auditoria</b>			
<p>O dimensionamento dos HD's foi realizado de acordo com os procedimentos internos da GENESIS CERTIFICAÇÕES, em conformidade com os requisitos RTRS. Levando-se em consideração as peculiaridades do multi-site auditado.</p> <p>Por se tratar de um multi-site composto por 5 sites (propriedades), com sistemas de gestão individuais, assim como as áreas de produção, o tamanho da amostra foi determinado de acordo com a seguinte fórmula <math>\sqrt{5}</math>, sendo assim, o número de amostras auditados foram 2 sites, (estrutura administrativas + áreas de produção).</p> <p>Para verificar a conformidade do multi-site com o Padrão RTRS, além da consulta pública e da avaliação dos documentos do multi-site SLC, as avaliações foram feitas por meio da observação a campo dos locais de produção e da realização de entrevistas. A auditoria também incluiu reuniões de abertura e encerramento.</p> <p>As entrevistas realizadas durante a auditoria, foram realizadas com pessoas diretamente envolvidas afetadas pela operação agrícola, com o objetivo principal de avaliar questões relacionadas a direitos humanos e trabalhistas.</p>			
<b>2.8 Descrição da Consulta às Partes Interessadas</b>			
<p>O anúncio da consulta pública foi publicado no site da Genesis Certificações, conforme orientações do Padrão RTRS.</p> <p>As partes interessadas, listadas abaixo, foram contatadas através de telefone explicando em detalhes o objetivo da consulta. E as mesmas foram visitadas durante a auditoria:</p> <p>Fazenda Pamplona:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ 1° - Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Luziânia;</li> <li>➤ 2° - Núcleo de Educação Profissional Senai Luziânia;</li> <li>➤ 3° - Transleles Transporte e Turismo.</li> </ul> <p>Fazenda Planalto:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ 1° - Juíza de paz responsável pela homologação dos processos rescisórios da fazenda</li> <li>➤ 2° - Escola Municipal Cotrisa de Baús-Polo</li> <li>➤ 3° - Prestador de serviço.</li> </ul> <p>Durante o período em que a consulta pública esteve disponível, não houve retorno espontâneo das partes interessadas com relação aos temas apresentados.</p> <p>Nas visitas às instituições e à comunidade do entorno, não houve nenhuma reclamação a respeito das do Grupo SLC, como não foi relatado nenhum fato ou situação em desacordo com a conformidade do Padrão, envolvendo a organização auditada, o organismo de certificação não precisou encaminhar nenhum assunto nesse sentido.</p>			

### 3. RESULTADOS DA AUDITORIA DE CERTIFICAÇÃO INICIAL

#### 3.1 Resumo do desempenho do Gerente com relação aos requisitos do Padrão RTRS de Certificação Grupal e Multi-site V3.0

REQUISITO	RESUMO DE DESEMPENHO
1. Procedimentos de gestão grupal e multi-site.	A SLC Agrícola conta com uma série de procedimentos e instruções de Trabalho, que são utilizadas para padronização e gerenciamento das operações do grupo. O gerente de sustentabilidade e sua equipe de trabalho são responsáveis para garantir o cumprimento destes procedimentos para isto, utilizam como documento guia o Manual do sistema de Controle Interno, atualmente na rev. 02 emitida em 05 Maio de 2015.
2. Controle e monitoramento do cumprimento dos membros	O gerente do multi-site monitora o cumprimento dos itens constantes no padrão RTRS através da realização de auditorias internas.  Para as não conformidades identificadas é emitido um Relatório de Não Conformidade, na qual as ações corretivas e preventivas passam a ser monitoradas até o seu encerramento.
3. Manutenção de Registros	O gerente do multi-site mantém toda a documentação e registros relacionados aos procedimentos de gestão das propriedades, incluindo o nível de risco, resultados das auditorias de admissão e uma lista atualizada dos dados, como por exemplo: nome, contato, dimensões do estabelecimento, produção, coordenadas geográficas e mapas, durante um período de cinco anos.

#### 3.2 Resumo de desempenho da organização multi-site com relação aos critérios da Interpretação Nacional Brasileira do Padrão RTRS de Produção de Soja Responsável V2.0

PRINCÍPIO 1: Cumprimento da Legislação e Boas Práticas Empresariais	
CRITÉRIO	RESUMO DE DESEMPENHO
1.1 Toda a legislação local e nacional aplicável é conhecida e cumprida.	Os coordenadores de ambas as propriedades demonstraram ter muito conhecimento com as leis aplicáveis ao Padrão, ou seja, com a legislação trabalhista, ambiental, de saúde e segurança no trabalho. O Grupo SLC é assessorado por uma empresa que fornece as informações atualizadas sobre as legislações pertinentes aos protocolos de certificação presentes no multi-site Durante a auditoria foi possível evidenciar o cumprimento da legislação, através da avaliação dos documentos como Cadastro Ambiental Rural (CAR), Licenciamento

	Ambiental, Outorgas de Uso da Água, Devolução de Embalagens Vazias, Destinação de Resíduos Perigosos, NR 31, Legislações Trabalhistas dentre outras aplicáveis ao padrão.
1.2 Os direitos de uso da terra estão claramente definidos e são demonstráveis.	O direito de uso da terra foi evidenciado através da avaliação documental dos registros das Matrículas e Contratos de arrendamentos das propriedades do Grupo SLC. Os documentos apresentados estão de acordo com a legislação.
1.3 Existe uma melhoria contínua em relação aos requisitos deste padrão.	De acordo com o Manual do Sistema de Controle Interno Padrão RTRS rev. 02, item 7.5.1 – Auditoria interna, a SLC Agrícola realiza periodicamente auditorias internas em seu Sistema de Controle Interno – Padrão RTRS com o intuito de fornecer informações à administração sobre a situação do Sistema e determinar se o mesmo está em conformidade com o planejado, se foi adequadamente implementado e está sendo mantido, se é efetivo no atendimento da Política, objetivos da empresa e Padrão RTRS pertinentes. Evidenciado relatório de auditoria Interna, com base nos indicadores RTRS, contemplando assim aspectos sociais, ambientais e agrícolas da operação. Evidenciado monitoramento dos indicadores determinados pelo grupo para acompanhamento, sendo eles aplicados no âmbito ambiental, social e saúde segurança.
<b>PRINCÍPIO 2: Condições de Trabalho Responsável</b>	
<b>CRITÉRIO</b>	<b>RESUMO DE DESEMPENHO</b>
2.1 Trabalho infantil, trabalho forçado, discriminação e assédio <b>não</b> ocorrem e <b>não</b> recebem apoio.	De acordo com a verificação visual, e através de entrevistas com os funcionários, não há indícios de trabalho forçado, imposto, obrigado, traficando ou de qualquer outro modo involuntário, nem de documentação de funcionários retida com os empregadores, nem de que as esposas dos funcionários sejam obrigadas a trabalhar na propriedade, não há trabalhadores menores de 18 anos na propriedade. Todos os trabalhadores possuem a oportunidade de promoção dentro do multi-site. De acordo com a verificação visual e através de entrevistas, não há indícios de punição corporal, coerção e agressão física ou mental, abuso físico ou verbal, assédio sexual ou qualquer outro tipo de intimidação aos trabalhadores.
2.2 Os trabalhadores - empregados direta e indiretamente na fazenda - e arrendatários estão devidamente informados e treinados para suas tarefas e cientes de seus direitos e deveres.	Evidenciado através de avaliação documental dos funcionários de ambas as propriedades, que todos os funcionários possuem um contrato por escrito e em linguagem clara. Evidenciado através de avaliação documental e através de entrevistas em ambas as propriedades que todos os funcionários recebem treinamento devido e apropriado às funções que exercem.
2.3 Um local de trabalho seguro e saudável é garantido a todos os trabalhadores.	Evidenciado através de entrevista com os funcionários na função de Higienizador de EPIs, Almojarife e Preparador de

	Calda, todos demonstram ter conhecimento e compreensão das questões de saúde e segurança.
2.4 Todos os trabalhadores gozam de liberdade de associação e do direito à negociação coletiva.	Não há evidência de ações que impeçam os trabalhadores de terem liberdade de associação e direitos à negociação coletiva, assim como o impedimento quanto à presença dos mesmos nas unidades de produção do grupo. O sindicato do município foi visitado na consulta pública onde o responsável relatou não ter recebido reclamações trabalhistas contra as propriedades auditadas.
2.5 Todos os trabalhadores da fazenda, empregados direta ou indiretamente, têm remuneração, no mínimo, igual ao valor previsto na legislação nacional e em acordos setoriais.	Registros de remunerações salariais demonstram que os salários pagos na propriedade são coerentes com o estabelecido no acordo sindical e na convenção coletiva, não havendo diferenças salariais entre funcionários da mesma categoria nas unidades de produção do grupo, não há deduções salariais com propósito disciplinar conforme avaliação na folha de pagamento.
<b>PRINCÍPIO 3: Relação Responsável com a Comunidade</b>	
<b>CRITÉRIO</b>	<b>RESUMO DE DESEMPENHO</b>
3.1 Há canais disponíveis para comunicação e diálogo com a comunidade local sobre temas relacionados às atividades da fazenda produtora de soja e seus impactos.	Evidenciado visualmente e documentalmente os canais de comunicação de ambas as Fazendas.
3.2 Em áreas com usuários tradicionais das terras, os usos conflitantes da terra são evitados ou resolvidos.	Não foram evidenciados usuários tradicionais de terras, e não foi identificadas disputas pelo uso de terras nas propriedades avaliadas. As documentações de posse da propriedade como matrícula e escritura foram apresentadas e estão de acordo com as exigências legais aplicáveis.
3.3 Um mecanismo de reclamações e queixas está implantado e é acessível à comunidade local, os funcionários e aos usuários tradicionais das terras.	Evidenciado mecanismo de reclamação e queixas implantado e acessível a comunidade local, com devidos tratamentos e retornos aos reclamantes.
3.4 São oferecidas oportunidades justas de emprego e fornecimento de bens e serviços à população local, independentemente de sexo ou raça.	A maioria dos funcionários são das regiões onde as fazendas estão instaladas, quando necessário a contratação de novos funcionários, geralmente é realizado por indicação dos funcionários ativos, e sempre são pessoas da comunidade regional. Evidenciado a colaboração do grupo com programas de treinamento abertos a população e oportunidades de fornecimento de mercadorias conforme orçamentos e serviços contratados.
<b>PRINCÍPIO 4: Responsabilidade Ambiental</b>	
<b>CRITÉRIO</b>	<b>RESUMO DE DESEMPENHO</b>
4.1 Os impactos sociais e ambientais dentro e fora do local foram avaliados e foram tomadas as medidas adequadas para minimizar e mitigar quaisquer impactos negativos.	Evidenciado que não há implantação de novas estruturas na fazenda.



4.2 A poluição é minimizada e os resíduos da produção são geridos de forma responsável.	Evidenciado em vários pontos nas propriedades a prática de separação de lixo, através de lixeiras com classificação: metal, vidro, plástico e papel. Adequada armazenagem e descarte de resíduos, observado recibo de devolução de baterias, para todas as propriedades e registro de coleta de óleo usado, observado barreiras de contenção em torno dos pontos de armazenamento e abastecimento de combustível, não foram evidenciadas queimadas em nenhuma parte da propriedade, nem de resíduos ou sobras de safra, nem com o objetivo de suprimir vegetação, o que foi confirmado através de entrevista com funcionários do campo e com os agrônomos responsáveis.
4.3 Há esforços para reduzir as emissões e aumentar o sequestro de Gases de Efeito Estufa (GEE) na fazenda.	O Grupo SLC registra, planeja e monitora através de sistema informatizado todo o consumo de combustível, das atividades relacionadas à produção de soja, os responsáveis pelo monitoramento dessa informação são os coordenadores. O controle desta informação é realizado através de sistema informatizado. Foi apresentado o comparativo do ano de 2014 e 2015 por hectare. A propriedade também realiza o monitoramento do teor de matéria orgânica do solo com o objetivo de sempre manter o melhor teor no solo, para isto utiliza-se de práticas agrícolas que proporcionam os melhores resultados.
4.4 A expansão do cultivo de soja é responsável.	Não houve expansão agrícola dentro das fazendas após 2009, evidenciado através de fotos de satélite e mapas de produção nas unidades de produção do grupo.
4.5 A biodiversidade da fazenda é mantida e resguardada através da preservação da vegetação nativa.	Foram analisados mapas evidenciando os limites das fazendas com mapeamento da vegetação nativa. Através de entrevista com funcionários das propriedades e placas indicativas de proibição de caça, evidenciamos a proibição dessas prática nas propriedades.

**PRINCÍPIO 5: Boas Práticas Agrícolas**

<b>CRITÉRIO</b>	<b>RESUMO DE DESEMPENHO</b>
5.1 A qualidade e a oferta de águas superficiais e subterrâneas são mantidas ou melhoradas.	A propriedade realiza o monitoramento da água através de análise química da água, e não foi identificado qualquer evidencia de contaminação localizada da água de superfície ou subterrânea, caso ocorra alguma contaminação localizada as autoridades locais serão comunicadas. Em ambas as propriedades, foi evidenciado também medidas de controle de erosão, como plantio direto, alto teor de cobertura de solo, evitando o escoamento superficial e lixiviação de resíduos químicos para o lençol freático.
5.2 As áreas de vegetação natural em volta de nascentes e ao longo cursos naturais de água são mantidas ou restabelecidas.	As propriedades mantêm em arquivo o mapeamento das áreas, onde é possível identificar os cursos de água e a vegetação ripária. A conformidade pode ser verificada

	<p>também nas visitas a campo. Não foram evidenciadas áreas onde a vegetação ripária foi removida.</p> <p>Evidenciado em visita a campo que não há áreas úmidas naturais sendo drenadas.</p>
5.3 A qualidade do solo é mantida ou melhorada e a erosão é evitada através de boas práticas de manejo.	<p>As propriedades realizam anualmente análise química do solo, para determinar os níveis de fertilidade e as recomendações de adubação. Além disto, a propriedade utiliza técnicas de plantio direto e rotação de cultura, mantendo a palhada para garantir a matéria orgânica no solo. Realiza plantio em nível para evitar erosão superficial.</p>
5.4 Os impactos negativos de produtos fitossanitários sobre o meio ambiente e a saúde são reduzidos pela aplicação de técnicas sistemáticas e reconhecidas de Manejo Integrado de Culturas (MIC).	<p>O grupo SLC possui um plano de manejo, documentado através do “Manual de Qualidade de Grãos”.</p> <p>Evidenciado no documentado “Plano de Redução no uso de Organofosforados”, aprovado em março de 2015, aplicável à todas as propriedades do grupo.</p> <p>O procedimento padrão para ambas as propriedades é que após o retorno dos técnicos de campo com os resultados do monitoramento, é tomada a decisão para a recomendação de aplicação. Evidenciados registros do monitoramento e aplicação.</p>
5.5 Toda aplicação de agroquímicos <sup>4</sup> é documentada e há monitoramento de todo o armazenamento, manuseio, coleta e descarte de resíduos químicos e embalagens vazias para garantir a conformidade com as boas práticas.	<p>Todas as aplicações de agrotóxicos, são realizadas após o monitoramento da lavoura e com a recomendação do engenheiro agrônomo responsável pela fazenda.</p> <p>As condições climáticas são monitoradas e registradas na hora da aplicação, para impedir deriva em áreas vizinhas. Verificado visualmente, em todas as áreas que foram realizadas aplicações de agrotóxicos, placas indicativas, sinalizando a área tratada e o período de reentrada na lavoura.</p> <p>Evidenciado visualmente que as embalagens de agrotóxicos são armazenadas, lavadas e descartadas de forma apropriada. Para ambas as propriedades foram evidenciados visualmente, os galpões para armazenamento de agrotóxicos, os mesmos seguem toda a legislação.</p>
5.6 Uso Responsável de Agroquímicos.	<p>Não há produtos listados nas Convenções de Estocolmo e Roterdã, verificado através da análise dos relatórios de estoque das fazendas Pamplona e Planalto, na qual contém todos os produtos em estoque na propriedade, evidenciado também em visita in-loco.</p>
5.7 O uso de agentes de controle biológico é documentado, monitorado e controlado de acordo com as leis nacionais e protocolos científicos aceitos internacionalmente.	<p>Não há uso de agentes de controle biológico.</p>
5.8 Medidas sistemáticas são planejadas e implementadas para monitorar, controlar e minimizar a proliferação de novas pragas e espécies invasoras introduzidas.	<p>Através de entrevista com os engenheiros agrônomos de ambas as propriedades e também da verificação dos registros de monitoramento da lavoura, foi possível verificar que até o momento as pragas identificadas, estão contempladas no MIP. Não houve incidência de novas pragas ou surto de pragas existentes.</p>

5.9 Medidas adequadas são implantadas para evitar a deriva de agroquímicos para áreas vizinhas.	Evidenciado através de entrevista com os engenheiros agrônomos da fazenda Pamplona e da Fazenda Planalto e através de análise dos documentos que para a aplicação de agrotóxicos são consideradas/analizadas condições de aplicação, velocidade do vento, temperatura, umidade relativa do ar, pH ideal da calda. Ambas as propriedades possuem estação de monitoramento climático.
5.10 São implementadas as medidas apropriadas para possibilitar a coexistência de sistemas de produção distintos.	Conforme verificação documental e informações dos eng. Agrônomos das propriedades, quando necessária aplicação de agrotóxicos, nos documentos Requisição/Planejamento de Aplicação Defensivos Agrícolas e OS – Ordem de Serviço há as orientações para evitar a interferência nas áreas vizinhas.
5.11 A origem das sementes é controlada para melhorar a produção e prevenir a introdução de novas doenças.	Conforme verificação documental e entrevista com eng. Agrônomo da propriedade, quando necessária aquisição de sementes, a mesma é adquirida com os termos de conformidade de semente, para constatação da procedência e da qualidade da semente, observando registro do produtor no Renasem. o grupo também produz sua própria semente, verificado o devido registro no Renasem.

### 3.3 Resumo de desempenho do grupo com relação aos Requisitos Gerais da Cadeia de Custódia para Produtores.

<b>Requisito: Manuseio de Material Certificado RTRS</b>	
<b>CRITÉRIO</b>	<b>RESUMO DE DESEMPENHO</b>
1.1 Identificação de Material produzido	<p>De acordo com o procedimento IO 102 – Cadeia de Custódia para Produção de Soja RTRS rev. 00 emissão inicial, aprovado no dia 12 de Setembro de 2016, no item 4.2.1 está descrito que no documento fiscal de venda física de soja RTRS deverão conter as seguintes informações:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>a) Identificação do emitente;</li> <li>b) Identificação do cliente;</li> <li>c) Data de quando o documento foi emitido;</li> <li>d) Descrição do produto;</li> <li>e) Quantidade de produtos vendidos;</li> <li>f) O número do certificado de Cadeia de Custódia RTRS, sendo que este deverá ser incluído no campo dados adicionais.</li> </ul> <p>Conforme o procedimento IO 102 – Cadeia de Custódia para Produção de Soja RTRS rev. 02, aprovado no dia 22 de Setembro de 2016, os documentos que compõe o transporte são:</p> <p>Nota Fiscal – contendo todas as informações citadas no item 2.1.1 e a DACTE - Documento Auxiliar do Conhecimento de Transporte Eletrônico, na qual no campo “documentos originários”, contém a numeração da respectiva nota fiscal, permitindo assim o processo de rastreabilidade.</p>

	De acordo com o procedimento IO 102 – Cadeia de Custódia para Produção de Soja RTRS rev. 02, aprovado no dia 22 de Setembro de 2016, conforme item 4.1.8 o Pedido de Venda gerado eletronicamente, é o documento utilizado no carregamento do produto. Este documento contempla as informações do item 2.1.1. do padrão.
1.2 Resumos de Volume	Evidenciado a metodologia e o controle para os resumos que será através do FORM 264 - CONTROLE DE VENDA E MOVIMENTAÇÃO DE SOJA FISICA CERTIFICADA RTRS e IO 102 – Cadeia de Custódia para Produção de Soja RTRS rev. 02, aprovado no dia 22 de Setembro de 2016, no item 4.3 está especificada a sistemática de controles de volumes e registros.
1.3 Registros	Foram apresentados os formulários que serão utilizados para o registro da operação, porém a SLC Agrícola ainda não possui registros preenchidos, pois a mesma ainda não iniciou a comercialização de soja física RTRS.  Evidenciado através do procedimento IO 102 – Cadeia de Custódia para Produção de Soja RTRS rev. 02, aprovado no dia 22 de Setembro de 2016 que a SLC implantou um sistema de armazenamento de registros para todos os registros e relatórios, incluindo documentos de compra e venda, registros de treinamento, registros de produção e resumos de volume. O período de retenção dos registros esta especificado pela organização sendo no mínimo cinco (5) anos.
1.4 Produtos fornecidos com Declarações RTRS	De acordo com o procedimento IO 102 – Cadeia de Custódia para Produção de Soja RTRS rev. 02, aprovado no dia 22 de Setembro de 2016, no item 4.4 está especificada a sistemática para controle das Declarações, garantindo dessa forma que os produtos certificados RTRS sejam sempre fornecidos com a declaração RTRS correspondente à documentação de venda e transporte, conforme descrito na Política de Uso do Logotipo e de Declarações .

### 3.4 Registro de Não-Conformidades

#### 3.4.1 Registro de não-conformidades para indicadores de cumprimento imediato do Padrão RTRS de Produção e das respectivas ações corretivas e evidências.

Nº Indicador / Nível	Descrição da NC	Ação Corretiva / Evidência
5.5.2	Na fazenda Planalto, apesar de evidenciado visualmente que as embalagens de agrotóxicos são armazenadas, lavadas e descartadas de forma apropriada, em visita as instalações constatamos as seguintes situações pontuais:	No dia 16/08/2016 às 14:50 o sr. William Bonalume nos encaminhou através do e-mail “william.bonalume@slcagricola.com.br” as evidências da correção da não conformidade identificada no dia da auditoria. Foram apresentadas fotos evidenciando o descarte dos resíduos encontrados em recipientes inapropriados e a destinação das embalagens

	<p>Evidência 1: Foi evidenciado visualmente em visita as instalações de armazenamento de agrotóxicos uma caixa contendo agrotóxicos sem identificação, armazenados de forma inapropriada em recipientes de refrigerante e de álcool.</p> <p>Evidência 2: Foi evidenciado visualmente em visita as instalações de preparação de calda para pulverização aérea uma embalagem de agrotóxico cortada para reutilização, contrariando assim a maneira correta de descarte que seria a tríplice lavagem para posterior entrega ao órgão ARDAC.</p>	<p>contaminadas vazias.</p> <p>Foi apresentado também o plano de treinamento dos funcionários.</p> <p>Conforme segue no anexo 3 deste relatório, consideramos as ações satisfatórias, portanto o item está conforme.</p>
--	--	--

### 3.4.2 Registro de não-conformidades referente aos Requisitos do Padrão de Certificação Grupal e Multi-site

Nº Indicador / Nível	Descrição da NC	Ação Corretiva / Evidência
	Nenhuma não-conformidade.	

### 3.4.3 Registro de não-conformidades referente aos Requisitos da Cadeia de Custódia para Produtores

Nº Indicador / Nível	Descrição da NC	Ação Corretiva / Evidência
2.1.2	De acordo com a IO 102 – Cadeia de Custódia para Produção de Soja RTRS rev. 00 emissão inicial, aprovado no dia 12 de Setembro de 2016, não é possível identificar qual a documentação de transporte, portanto não é possível saber se há algum outro documento a ser avaliado, para verificar se há rastreabilidade.	De acordo com a IO 102 – Cadeia de Custódia para Produção de Soja RTRS rev. 02, aprovado no dia 22 de Setembro de 2016, os documentos que compõe o transporte são: Nota Fiscal – contendo todas as informações citadas no item 2.1.1 e a DACTE - Documento Auxiliar do Conhecimento de Transporte Eletrônico, na qual no campo “documentos originários”, contém a numeração da respectiva nota fiscal, permitindo assim o processo de rastreabilidade.
2.1.3	De acordo com a IO 102 – Cadeia de Custódia para Produção de Soja RTRS rev. 00 emissão inicial, aprovado no dia 12 de Setembro de 2016, não é possível identificar qual a documentação utilizada no carregamento da soja RTRS, portanto não é possível verificar se as informações do item 2.1.1 estão contempladas.	De acordo com a IO 102 – Cadeia de Custódia para Produção de Soja RTRS rev. 02, aprovado no dia 22 de Setembro de 2016 conforme item 4.1.8 o Pedido de Venda gerado eletronicamente, é o documento utilizado no carregamento do produto. Este documento contempla as informações do item 2.1.1.
2.2.1 A	De acordo com a IO 102 – Cadeia de Custódia para Produção de Soja RTRS rev. 00 emissão inicial, aprovado no dia 12 de	Revisado o FORM 264, acrescentando o controle dos créditos. Revisada a IO 102, item 4.3 Controles de

	Setembro de 2016, evidenciamos a FORM 264 - CONTROLE DE VENDA E MOVIMENTAÇÃO DE SOJA FISICA CERTIFICADA RTRS, porém não foi possível evidenciar como será realizado a ligação ou controlado com as vendas de créditos, em relação ao estoque total.	Volumes e Registros, mostrando a interação com os módulos Credit Balance e Transactions da Plataforma de Comercialização RTRS.
2.3.1	Não foi evidenciado no item 7.Registros Aplicáveis, do procedimento: mandato de venda, contrato, pedido de venda interno e se houver, a ordem de carregamento, registro de produção que pode ser a planilha de estimativa de produção.	Revisada a IO 102, rev. 02, aprovado no dia 22 de Setembro de 2016, item 7. Registros Aplicáveis, incluindo os documentos adicionais citados.
	Oportunidade de Melhoria: Item 5. Responsabilidades, incluir setor e pessoas que serão responsáveis pelo processo.	Revisão da IO 102, rev. 02, aprovado no dia 22 de Setembro de 2016, item 5, incluindo quadro de responsabilidades para cada atividade.

### 3.5 Resultado Final da Auditoria inicial de Certificação

<b>Conformidade com o Padrão RTRS de Produção</b>	O multi-site cumpre com todos os indicadores de conformidade imediata e com um total de 100% do Padrão de Produção.
<b>Conformidade com os Requisitos do Padrão de Certificação Grupal</b>	Cumprimento de 100% dos requisitos
<b>Conformidade com o Padrão RTRS da Cadeia de Custódia</b>	O multi-site cumpre com todos os requisitos gerais do sistema da cadeia de custódia para produtores.

## 4. DECISÃO SOBRE A CERTIFICAÇÃO

### 4.1 Decisão sobre a Certificação

A organização auditada cumpre com os requisitos mínimos.

Após o parecer deliberativo da comissão de certificação concedemos a certificação ao Grupo SLC Agrícola na Interpretação Nacional Brasileira do Padrão RTRS para Produção de Soja Responsável V2.0; e RTRS Group e Multi-site Certification Standard Version 3.0.

Além disso, considerando que:

- Os indicadores de cumprimento de curto prazo estão todos em conformidade com os requisitos gerais do sistema da cadeia de custódia para produtores.

Após o fechamento da não conformidade a organização passou a atender 100% do Padrão Cadeia de Custódia V2.1\_PORT - VI. Requisitos Gerais do Sistema da Cadeia de Custódia para Produtores.

## PRIMEIRA AUDITORIA DE VIGILÂNCIA - 2017

### 5. PARA ATUALIZAÇÃO ANUAL DO RELATÓRIO:

<b>5.1 Data auditoria de vigilância</b>	19/06; 27/06; 28/06; 30/06 e 01/07/2017		
<b>5.2 Data emissão certificado</b>		<b>5.3 Data prevista próxima auditoria de vigilância</b>	Junho/2018
<b>5.4 Equipe de Auditoria</b>	Eduardo Martins		
<b>5.5 Padrão RTRS</b>			
1) Interpretação Nacional Brasileira do Padrão RTRS para Produção de Soja Responsável V2.0; 2) Padrão RTRS de Produção de Soja Responsável V3.0; 3) Padrão RTRS de Certificação Grupal e Multi-site V3.0; 4) Padrão RTRS da Cadeia de Custódia V2.1.			
<b>5.6 Locais auditados</b>			
<b>Nº</b>	<b>Nome</b>	<b>Endereço (Rua, nº, estado, país)</b>	
01	Fazenda Parnaíba	Rod MA 006, Km 120 – Tasso Fragoso – Maranhão (Brasil) Latitude: 08° 30'50.82"S Longitude: 46°04'40.38"O	
02	Fazenda Planeste	Rod MA 140, Km 200 – Balsas – Maranhão (Brasil) Latitude: 08° 33'13.97"S Longitude: 46°51'33.48"O	

### 5.7 Descrição das modificações significativas na Gestão ou nos métodos de produção

Não houve mudanças no sistema de gestão da empresa nem nos métodos de produção das unidades.

### 5.8 Área de produção de soja atualizada (ha):

139.695 ha

### 5.9 Volume de produção atualizado (ton):

432.766 ton

### 5.10 Lista atualizada de membros

<b>Número atualizado de membros</b>		07		
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fazenda</b>	<b>Nome do Produtor</b>	<b>Endereço e Coordenadas Geográficas</b>	<b>Área total da propriedade (ha)</b>
01	Fazenda Parnaíba	SLC Agrícola S.A.	Rod MA 006, Km 120 – Tasso Fragoso – Maranhão (Brasil) Latitude: 08° 30'50.82"S Longitude: 46°04'40.38"O	65.259,71
02	Fazenda Planeste	SLC Agrícola S.A.	Rod MA 140, Km 200 – Balsas – Maranhão (Brasil) Latitude: 08° 33'13.97"S	55.134,55

			Longitude: 46°51'33.48"O	
03	Fazenda Planalto	SLC Agrícola S.A.	Costa Rica – Mato Grosso do Sul (Brasil) Latitude: 18° 12'39.71"S Longitude: 53°12'12.42"O	17.437,32
04	Fazenda Pamplona	SLC Agrícola S.A.	Cristalina – Goiás (Brasil) Latitude: 16° 13'38.70"S Longitude: 47°37'33.64"O	17.384,66
05	Fazenda Panorama	SLC Agrícola S.A.	Correntina – Bahia (Brasil) Latitude: 13° 24'29.77"S Longitude: 46°05'46.62"O	11.544,50
06	Fazenda Paiaguás	SLC Agrícola S.A.	Diamantino – Mato Grosso (Brasil) Latitude: 14° 04'50.62"S Longitude: 57°27'18.70"O	34.257,10
07	Fazenda Planorte	SLC Agrícola S.A.	Sapezal – Mato Grosso (Brasil) Latitude: 13° 56'10.22"S Longitude: 58°53'39.60"O	23.784,30

#### 5.11 Resumo do desempenho do gestor do multi-site com relação aos requisitos do Padrão RTRS de Certificação Grupal e Multi-site V3.0.

CRITÉRIO	RESUMO DE DESEMPENHO
1. Elementos do grupo	<p>O multi-site é pertencente à SLC Agrícola S.A. e o gestor é o Sr. Tiago Agne, o qual detém as responsabilidades e autoridade pela gestão do grupo.</p> <p>A SLC Agrícola possui uma Política Pública, amplamente divulgada em diversos meios (site, murais, banners) que contempla os compromissos com os diversos padrões com que trabalha, incluindo os requisitos do padrão RTRS.</p>
2. Procedimentos de gestão grupal e multi-site.	<p>A SLC Agrícola possui um Manual do Sistema de Controle Interno Padrão RTRS, onde estão contemplados todos os parâmetros pertinentes ao grupo que atendem os requisitos do padrão RTRS. Na seção 6.1 estão contempladas as responsabilidades do gestor do multi-site.</p> <p>No escopo do Manual estão determinadas as unidades que formam o grupo.</p> <p>Há um procedimento para cumprir com as solicitações de ações corretivas descritas no Manual do Sistema de Controle Interno Padrão RTRS, seção 7.3 - Não-conformidade, Ação Corretiva e Ação Preventiva.</p> <p>No Manual também estão determinados os critérios para capacitação adequada dos membros.</p> <p>O Manual do Sistema de Controle Interno Padrão RTRS, Rev. 04 de 19/06/2017, é encaminhado para cada gestor de unidade pertencente ao multi-site e se encontra disponível com o gestor.</p>



	<p>As informações relacionadas ao padrão de certificação RTRS são amplamente informadas aos gestores das unidades, através de reuniões, treinamentos e comunicação direta, bem como através de realização de auditorias iniciais e anuais.</p> <p>As unidades que compõem o multi-site são de propriedade da SLC Agrícola S.A. e o gestor é coordenador de departamento que atua em todas as unidades. Os requisitos para certificação são amplamente informados, bem como documentações e acesso dos auditores nos estabelecimentos.</p>
3. Controle e monitoramento do cumprimento dos membros	<p>São realizadas auditorias internas de admissão dos membros e auditorias internas anuais. A organização possui um programa de auditorias que contempla todas as auditorias a serem realizadas no ano.</p> <p>Todos os requisitos aplicáveis do Padrão RTRS são aplicados nas auditorias internas, conforme verificado nos relatórios de Auditoria Interna RTRS das fazendas participantes.</p> <p>Também é realizada uma avaliação de risco simples para cada uma das unidades participantes do multi-site.</p> <p>A organização conta com procedimentos relacionados a ações corretivas de não-conformidades identificadas nas auditorias internas.</p>
4. Manutenção de Registros	<p>Todos os registros relacionados à certificação são mantidos pelo gestor do multi-site, incluindo uma lista atualizada dos membros, mapas de localização geográfica e dos limites das propriedades, resultados das auditorias internas, volumes produzidos e comercializados, dentre outros.</p>
5. Cadeia de Custódia	<p>O documento IO 102 – Cadeia de Custódia para Produção de Soja RTRS descreve a sistemática para os processos de cadeia de custódia nas operações da SLC Agrícola, seguindo as orientações do Padrão RTRS da Cadeia de Custódia. Neste documento são determinados os parâmetros de controle e registro de venda de soja certificada, bem como créditos, garantindo que não há duplicidade na comercialização.</p> <p>A rastreabilidade da soja produzida e vendida é realizada através de notas fiscais de venda vinculadas a uma planilha de controle de soja física e de créditos.</p> <p>A comercialização é feita somente pelo gestor do multi-site.</p>

### 5.12 Resumo do desempenho do multi-site com relação aos critérios do Padrão RTRS para Produção de Soja Responsável V3.0.

PRINCÍPIO 1: Conformidade Legal e Boas Práticas de Negócio	
REQUISITO	RESUMO DE DESEMPENHO
1.1 Toda a legislação local e nacional aplicável é conhecida e cumprida.	As leis aplicáveis estão sendo cumpridas.

	A SLC Agrícola possui estrutura administrativa completa, contando com departamentos jurídicos, ambientais, agrícolas, contábeis e etc., que prestam o suporte a todas as fazendas do grupo. Eventualmente busca assessoria externa para resolver casos pontuais.
1.2 Os direitos de uso da terra estão claramente definidos e são demonstráveis.	As áreas das duas propriedades auditadas são registradas por certidões e contratos de arrendamento.
1.3 Existe uma melhoria contínua em relação aos requisitos deste padrão.	As fazendas registram o levantamento dos aspectos de melhoria e as ações a serem tomadas através do software GreenSolutions.  As unidades possuem um Grupo de Ação Socioambiental (GAS) que é responsável por implementar as ações identificadas, realizar a análise e monitoramento dos resultados.
<b>PRINCÍPIO 2: Condições de Trabalho Responsável</b>	
<b>REQUISITO</b>	<b>RESUMO DE DESEMPENHO</b>
2.1 Trabalho infantil, trabalho forçado, discriminação e assédio não ocorrem e não recebem apoio.	Em ambas as fazendas não há indícios de trabalho forçado, imposto, obrigado, traficando ou involuntário. Os funcionários relatam que são livres pra deixar a propriedade e rescindir a relação trabalhista.  Não há retenção de documentos, salários ou benefícios dos funcionários, seja fixos ou temporários.  Famíliares de funcionários que moram nas fazendas não são obrigados a trabalhar nas propriedades.  Não há crianças menores de 15 anos trabalhando nas propriedades. As fazendas contratam trabalhadores menores aprendizes somente para cargos administrativos.  Através de entrevista com funcionários fixos e temporários foi evidenciado que não há indícios de discriminação de qualquer espécie, e que as relações entre funcionários e de funcionários com gerentes e proprietários são muito boas.  Também não há indícios de punições, coerções e agressões de qualquer espécie nas fazendas auditadas.
2.2 Os trabalhadores - empregados direta e indiretamente na fazenda - e arrendatários estão devidamente informados e treinados para suas tarefas e cientes de seus direitos e deveres.	As fazendas possuem Contratos de Trabalho tanto com trabalhadores fixos como com temporários, contendo todas as informações pertinentes.  Na fazenda Parnaíba são oferecidos treinamentos adequados e apropriados em saúde e segurança do trabalho a todos os funcionários, bem como demais treinamentos pertinentes a cada função. Já na fazenda Planeste alguns trabalhadores demonstraram desconhecimento dos procedimentos de emergência em casos de acidentes, bem como relataram que não participam de treinamentos

	<p>periódicos, o que levou a uma não-conformidade no indicador 2.2.3 do padrão.</p>
<p>2.3 Um local de trabalho seguro e saudável é garantido a todos os trabalhadores.</p>	<p>Ambas as unidades contam com técnicos de segurança do trabalho e coordenadores devidamente capacitados para prestar todas as orientações necessárias aos trabalhadores.</p> <p>Os riscos à saúde e segurança são identificados nas duas fazendas e há procedimentos implantados para controle dos mesmos. A SLC Agrícola conta com um departamento de Saúde Segurança e Meio Ambiente (SSMA) completo e conta com técnicos de segurança do trabalho fixos em cada unidade. Além disso, a empresa possui documentação relacionada à saúde e segurança do trabalho (PPRA e PCMSO).</p> <p>Tarefas potencialmente perigosas são executadas somente por funcionários devidamente treinados, como por exemplo para aplicação de agrotóxicos.</p> <p>As fazendas fornecem EPIs a todos os trabalhadores e foi evidenciada a utilização dos mesmos pelos trabalhadores.</p> <p>As propriedades contam com ambulatórios equipados com ambulâncias e enfermeiros 24 horas.</p> <p>As fazendas possuem procedimentos PAT (Protocolo de Atendimento) para o caso de acidentes e emergências, bem como placas de emergência dispostas em diversos pontos das propriedades. Porém, nem todos os trabalhadores da fazenda Planeste recebem treinamentos sobre saúde e segurança e alguns demonstraram desconhecimento dos procedimentos de emergência em casos de acidentes, o que levou a uma não-conformidade no indicador 2.3.6.</p>
<p>2.4 Todos os trabalhadores gozam de liberdade de associação e do direito à negociação coletiva.</p>	<p>Os trabalhadores das duas fazendas auditadas tem total liberdade de se filiarem a organizações sindicais e não há impedimento do funcionamento de tais instituições pelas propriedades, bem como os trabalhadores tem liberdade para participar de negociações coletivas, se ocorrerem.</p> <p>As rescisões dos contratos de trabalho são homologadas pelos sindicatos.</p>
<p>2.5 Todos os trabalhadores da fazenda, empregados direta ou indiretamente, têm remuneração, no mínimo, igual ao valor previsto na legislação nacional e em acordos setoriais.</p>	<p>Os salários pagos nas fazendas respeitam o salário mínimo regional do estado do Maranhão.</p> <p>Verificado que as únicas deduções realizadas são as legais, como INSS, contribuição sindical e deduções simbólicas de moradia, alimentação e planos de saúde e odontológico, devidamente acordados com os trabalhadores.</p> <p>A jornada de trabalho nas fazendas é de 44 horas semanais, com eventuais horas extras, principalmente em épocas de safra, que não ultrapassam 10 horas por semana.</p> <p>As horas trabalhadas são registradas através de ponto biométrico.</p>

	As moradias para funcionários das fazendas são adequadas e possuem condições sanitárias adequadas. Além disso, as propriedades possuem refeitórios onde são servidas as três principais refeições do dia.
<b>PRINCÍPIO 3: Relação Responsável com as Comunidades</b>	
<b>REQUISITO</b>	<b>RESUMO DE DESEMPENHO</b>
3.1 Há canais disponíveis para comunicação e diálogo com a comunidade local sobre temas relacionados às atividades da fazenda produtora de soja e seus impactos.	<p>A SLC Agrícola conta com o Programa Contato Seguro, que disponibiliza um site e um telefone 0800 para realização de todo e qualquer contato e diálogo com a empresa. O canal é divulgado no site e através de panfletos distribuídos na comunidade.</p> <p>A SLC também possui uma Gazeta com tiragem mensal, distribuída aos funcionários das unidades.</p> <p>As propriedades possuem placas nas vias de entrada, informando os números de telefone das fazendas.</p>
3.2 Em áreas com usuários tradicionais das terras, os usos conflitantes da terra são evitados ou resolvidos.	<p>Não há casos de disputas relativas aos direitos de uso das terras das propriedades, bem como não há evidências de existência de usuários tradicionais das terras das propriedades.</p> <p>Também não há povos indígenas adjacentes e não há áreas de conservação permanente nas propriedades, nem escolas ou áreas de alto valor cultural próximas.</p>
3.3 Um mecanismo de reclamações e queixas está implantado e é acessível à comunidade local, os funcionários e aos usuários tradicionais das terras.	<p>A fazenda Planeste possui caixa de sugestões e reclamações na propriedade.</p> <p>A SLC possui o documento P 21 – Comunicação Ambiental, Social e de Segurança e Saúde Ocupacional Interna e Externa, contendo um formulário para preenchimento, que trata de todas as questões pertinentes a queixas e reclamações, além de um formulário Comunicação Interna e Externa que trata das reclamações da caixa de sugestões.</p> <p>Nenhuma das duas unidades recebeu reclamações ou queixas.</p>
3.4 São oferecidas oportunidades justas de emprego e fornecimento de bens e serviços à população local, independentemente de sexo ou raça.	<p>A divulgação das vagas de trabalho é feita através de empresas de RH das regiões onde as fazendas estão localizadas, bem como por indicações internas e através do SINE, sempre buscando trabalhadores da região.</p> <p>As propriedades participam de eventos e dias de campo, além de palestras e treinamentos ministrados pelo Sindicato Rural e SENAR de cada região.</p> <p>As propriedades adquirem produtos e serviços junto a empresas da região, que apresentem bom aporte logístico e de infraestrutura para sanar demandas do meio agrícola.</p>
<b>PRINCÍPIO 4: Responsabilidade Ambiental</b>	

REQUISITO	RESUMO DE DESEMPENHO
<p>4.1 Os impactos sociais e ambientais dentro e fora do local foram avaliados e foram tomadas as medidas adequadas para minimizar e mitigar quaisquer impactos negativos.</p>	<p>A empresa utiliza o software GreenSolutions para realizar os levantamentos sociais e ambientais das fazendas e região do entorno onde as mesmas podem causar impactos.</p> <p>Todas as medidas necessárias para minimizar impactos são levantadas e identificadas na plataforma GreenSolutions. Tais medidas são tomadas e monitoradas pelo GAS e demais responsáveis de cada unidade.</p>
<p>4.2 A poluição é minimizada e os resíduos da produção são geridos de forma responsável.</p>	<p>Não são praticados quaisquer tipos de queimada nas propriedades.</p> <p>As propriedades possuem central de abastecimento de máquinas e veículos equipadas com tanques de combustível em conformidade com a norma técnica, dique de contenção e rampa abastecimento com canaletas de contenção, caixas de separação e decantação, e localizada em local próprio e devidamente coberto.</p> <p>As propriedades contam com central de descarte de resíduos, onde ficam armazenados todos os resíduos recicláveis e perigosos, para posterior destinação correta.</p> <p>Esgoto é despejado em fossa séptica.</p> <p>A SLC Agrícola possui um plano de gestão de resíduos sólidos, devidamente detalhado incluindo todas as áreas das propriedades.</p>
<p>4.3 Há esforços para reduzir as emissões e aumentar o sequestro de Gases de Efeito Estufa (GEE) na fazenda.</p>	<p>As fazendas registram o consumo de combustíveis fósseis.</p> <p>Na fazenda Planeste se observa um aumento no consumo ao longo dos anos, porém foram apresentadas justificativas como: conserto e manutenção de terraços para evitar erosões, aumento das aplicações de agroquímicos para controle de sugadores, principalmente mosca branca e percevejos, que tem aumentado nas últimas safras, além de aumento das aplicações de fungicidas.</p> <p>Por outro lado, as propriedades trabalham com agricultura de precisão e fazem análises de solo para monitorar o conteúdo de matéria orgânica no solo.</p>
<p>4.4 A expansão do cultivo de soja é responsável.</p>	<p>Não foram feitas aberturas recentes nas áreas próprias. Nas áreas arrendadas da fazenda Parnaíba foram feitas aberturas após 2009, porém tais áreas não são incluídas na categoria 1 dos mapas da RTRS. As áreas foram abertas com as devidas autorizações e licenças ambientais, emitidas pelo IBAMA e órgãos competentes.</p> <p>Nenhuma abertura foi feita após 2016 e foi verificado que as áreas de alto valor de conservação se encontram protegidas.</p>

<p>4.5 A biodiversidade da fazenda é mantida e resguardada através da preservação da vegetação nativa.</p>	<p>As propriedades possuem mapas detalhados contemplando a vegetação nativa, áreas de produção e cursos d'água, contendo todas as informações pertinentes, incluindo localização geográfica.</p> <p>As áreas de vegetação nativa das propriedades são monitoradas através de inspeção visual, com o preenchimento de uma planilha Lista de Verificação Inspeção de Segurança Conservação de RL e APP. Também é realizado um levantamento das áreas de vegetação nativa por imagens de satélite, a cada 3 meses.</p> <p>As propriedades proíbem qualquer tipo de extração florestal, caça ou coleta de espécies protegidas.</p> <p>As áreas de reserva legal das duas fazendas estão acima de 33%.</p>
<b>PRINCÍPIO 5: Boas Práticas Agrícolas</b>	
<b>REQUISITO</b>	<b>RESUMO DE DESEMPENHO</b>
<p>5.1 A qualidade e a oferta de águas superficiais e subterrâneas são mantidas ou melhoradas.</p>	<p>As propriedades utilizam diversas técnicas que definem as boas práticas agrícolas e que promovem a conservação dos recursos hídricos, como por exemplo: a prática do plantio direto, terraceamento em curvas de nível, plantio em nível, manutenção da cobertura do solo através do plantio de milho e sorgo.</p> <p>A utilização de água para consumo e pulverizações na lavoura é controlada e possui outorga de direito de uso da água subterrânea.</p> <p>A SLC Agrícola possui uma planilha Lista de Itens a Serem Monitorados, que contém todas as medidas de monitoramento de águas e efluentes onde foram identificados riscos de contaminação.</p> <p>As fazendas auditadas realizam análises de água e efluentes e não há evidência direta de contaminação de água nas propriedades.</p> <p>Nenhuma das duas fazendas utilizam sistemas de irrigação.</p>
<p>5.2 As áreas de vegetação natural em volta de nascentes e ao longo cursos naturais de água são mantidas ou restabelecidas.</p>	<p>As fazendas possuem mapas completos com a localização das áreas cultivadas, áreas de vegetação e cursos d'água. As áreas de mata ciliar estão devidamente preservadas nas duas propriedades.</p> <p>Não há áreas úmidas naturais ou áreas de banhado nas propriedades.</p>
<p>5.3 A qualidade do solo é mantida ou melhorada e a erosão é evitada através de boas práticas de manejo.</p>	<p>São utilizadas algumas técnicas para preservar a qualidade do solo, dentre elas: plantio direto, plantio em nível, áreas terraceadas, rotação de culturas, manutenção de cobertura permanente. As análises de solo são utilizadas para</p>

	<p>monitorar a qualidade do solo e realizar as recomendações agrícolas. As propriedades utilizam agricultura de precisão.</p> <p>As unidades contam com assessoria agrícola formada por Eng. Agrônomos e Técnicos Agrícolas, com conhecimento de técnicas de controle de erosão do solo.</p> <p>Não foram evidenciadas áreas com presença nem indícios de erosão do solo.</p>
<p>5.4 Os impactos negativos de produtos fitossanitários sobre o meio ambiente e a saúde são reduzidos pela aplicação de técnicas sistemáticas e reconhecidas de Manejo Integrado de Culturas (MIC).</p>	<p>As unidades possuem um documento IO 42 – Monitoramento Integrado de Pragas e Doenças, com os procedimentos relativos ao MIC, bem como há uma equipe de “Mipeiros”, responsáveis pelo monitoramento. Os resultados dos monitoramentos são registrados em planilha, Levantamento e Manejo de Pragas da Soja, mantida pelo coordenador de produção.</p> <p>A SLC Agrícola possui áreas de pesquisa onde são realizados testes de utilização de controle biológicos e outras práticas agrícolas.</p> <p>A SLC Agrícola possui um plano geral com metas de redução de fitossanitários para as unidades de produção.</p> <p>São utilizados somente produtos agroquímicos originais e genuínos que atendem aos requisitos locais de registro. As recomendações técnicas de uso de agroquímicos, são emitidas por responsável técnico, através de Receita Agrônômica. São obedecidas as recomendações do rótulo do produto e análises de monitoramento.</p> <p>As equipes de mipeiros, bem como técnicos agrícolas e engenheiros agrônomos registram os monitoramentos de pragas, doenças e ervas daninhas nas propriedades.</p>
<p>5.5 Toda aplicação de agroquímicos<sup>4</sup> é documentada e há monitoramento de todo o armazenamento, manuseio, coleta e descarte de resíduos químicos e embalagens vazias para garantir a conformidade com as boas práticas.</p>	<p>As fazendas possuem uma Ordem de Serviço Guia de Aplicação de Produtos Fitossanitários, contendo todas as informações sobre a aplicação, devidamente assinadas pelo responsável técnico, pelo coordenador da atividade e pelo operador.</p> <p>Os depósitos de embalagens vazias estão conformes com a norma técnica, e as embalagens vazias são devolvidas na ARIAB (Associação dos Revendedores de Insumos Agrícolas de Balsa/MA).</p> <p>O transporte de agroquímicos até as propriedades é realizado pelas revendas.</p> <p>Os depósitos de agrotóxicos estão em conformidade com a norma técnica, em local próprio, fechado e afastado de locais de trabalho e das sedes sociais.</p> <p>As fazendas utilizam placas para informar sobre a aplicação de agroquímicos e períodos de reentrada.</p>

	As unidades contam com Eng. Agrônomos responsáveis pelas recomendações técnicas de aplicações, baseadas nos laudos de análise e monitoramento, bem como são seguidas as recomendações do rótulo do produto e de acordo com os resultados das análises de solo.
5.6 Uso Responsável de Agroquímicos.	Nas propriedades não são utilizados produtos listados nas convenções de Estocolmo e Roterdã.  O uso de produtos derivados de Paraquat está sendo abolido pela SLC Agrícola nas suas unidades, em respeito ao prazo estipulado pelos organismos envolvidos. Não há uso de derivados de Carbofuran.
5.7 O uso de agentes de controle biológico é documentado, monitorado e controlado de acordo com as leis nacionais e protocolos científicos aceitos internacionalmente.	As unidades não utilizam controle biológico na sua produção, porém a SLC Agrícola possui áreas de pesquisa onde estão sendo conduzidos experimentos com alguns produtos para uso futuro.
5.8 Medidas sistemáticas são planejadas e implementadas para monitorar, controlar e minimizar a proliferação de novas pragas e espécies invasoras introduzidas.	No Estado do Maranhão, a EMBRAPA e a FAPCEN realizam monitoramento e vistoria nas propriedades para fins de controle de espécies invasoras.
5.9 Medidas adequadas são implantadas para evitar a deriva de agroquímicos para áreas vizinhas.	As unidades contam com um documento IO 41 – Pulverização, onde constam os procedimentos que especificam as boas práticas agrícolas relativas à aplicação de agroquímicos, incluindo aplicação aérea, utilizada por ambas as fazendas.  As condições climáticas do momento da aplicação são registradas em planilha de Controle de Aplicação de Produtos Fitossanitários em cada unidade.  Não há áreas povoadas próximas às propriedades, e as áreas de moradia das fazendas e cursos d'água ficam a mais de 500 metros das áreas de aplicação.  Não são aplicados agroquímicos das Classes Ia, Ib e II da OMS em áreas próximas a moradias e corpos d'água.  As áreas das fazendas são lindeiras a outras lavouras, bem como não há residências a menos de 30 m. Da mesma forma, os cursos d'água estão protegidos por áreas de APP.
5.10 São implementadas as medidas apropriadas para possibilitar a coexistência de sistemas de produção distintos.	As áreas vizinhas possuem o mesmo tipo de produção, de culturas e manejos empregados nas unidades auditadas.
5.11 A origem das sementes é controlada para melhorar a produção e prevenir a introdução de novas doenças.	As sementes de soja utilizadas pelas propriedades são adquiridas de fontes de qualidade legalmente conhecidas e são acompanhadas de Termos de Conformidade de Sementes.  Não há cultivo e utilização de sementes salvas nas propriedades.



### 5.13 Resumo do desempenho do multi-site com relação aos Requisitos da Cadeia de Custódia para Produtores V2.1.

CRITÉRIO	RESUMO DE DESEMPENHO
1.1 Identificação de Material produzido	Os carregamentos de soja expedidos pelas propriedades são acompanhados de uma ordem de carregamento e de nota fiscal vinculada contendo todos os dados necessários.  As Ordens de Carregamento são vinculadas às Notas Fiscais e servem como número de lote, permitindo a rastreabilidade da produção.
1.2 Resumos de Volume	Toda a estrutura e procedimentos relacionados com as vendas de produtos certificado RTRS é gerenciado pelo Departamento de Vendas, localizado na Matriz da SLC Agrícola, na cidade de Porto Alegre/RS. A comunicação do pedido é realizada diretamente para a unidade produtora através do sistema GATEC. Os volumes são atualizados pelo sistema à medida que são gerados os dados da balança.
1.3 Registros	Todos os dados e informações relacionados à produção e venda de soja são gerenciados e mantidos no sistema GATEC.  Os registros são mantidos por tempo indeterminado.
1.4 Produtos fornecidos com Declarações RTRS	Constam na nota fiscal todas as informações pertinentes à venda de soja certificada RTRS, com a correspondente declaração RTRS. Foram verificadas notas fiscais junto ao gestor do multi-site.

### 5.14 Registro de Não-Conformidades da Auditoria de Vigilância

5.14.1 Registro de não-conformidades referentes aos Requisitos do Padrão de Certificação Grupal e Multi-site		
Nº Indicador / Nível	Descrição da NC	Ação Corretiva / Evidência
N/A	Nenhuma não-conformidade.	N/A
5.14.2 Registro de não-conformidades para indicadores do Padrão RTRS de Produção e das respectivas ações corretivas e evidências.		
Fazenda 1:	Fazenda Parnaíba	

<b>Nº Indicador / Nível</b>	<b>Descrição da NC</b>	<b>Ação Corretiva / Evidência</b>
N/A	Nenhuma não-conformidade.	N/A
<b>Fazenda 2:</b>	Fazenda Planeste	
<b>Nº Indicador / Nível</b>	<b>Descrição da NC</b>	<b>Ação Corretiva / Evidência</b>
2.2.3; 2.3.6; Menor	Não são ministrados treinamentos de saúde e segurança do trabalho a todos os funcionários.	Foi realizado treinamento em saúde e segurança no trabalho com os colaboradores do refeitório Evidenciada "Ficha de Registro de Treinamento" do curso Procedimentos de Evacuação, realizado em 04/07.
<b>5.14.3 Registro de não-conformidades referente aos Requisitos da Cadeia de Custódia para Produtores e das respectivas ações corretivas e evidências.</b>		
<b>Nº Indicador / Nível</b>	<b>Descrição da NC</b>	<b>Ação Corretiva / Evidência</b>
N/A	Nenhuma não-conformidade.	N/A

#### 5.15 Resultado Final da Primeira auditoria de vigilância

<b>Conformidade com os Requisitos do Padrão de Certificação Grupal</b>	As fazendas cumprem com todos os indicadores aplicáveis do Padrão de Produção.
<b>Conformidade com o Padrão RTRS de Produção</b>	As fazendas cumprem com os Requisitos de Cadeia de Custódia para Produtores.
<b>Conformidade com o Padrão RTRS da Cadeia de Custódia</b>	O gestor do multi-site cumpre com todos os requisitos aplicáveis do Padrão de Certificação Grupal e Multi-site.

#### 5.16 Decisão atualizada sobre a certificação – Primeira auditoria de vigilância

Foram apresentadas ações corretivas satisfatórias, bem como evidências, para a não-conformidade identificada na fazenda Parnaíba, referente a 2 (dois) indicadores do Padrão de Produção.

Considerando que todos os indicadores estão em conformidade com os padrões aplicáveis a esta certificação, está concedida a certificação no Padrão RTRS de Produção de Soja Responsável V3.0.